

Música no Método Montessori: Narrativas de uma professora de música em formação

GTE 12 – Ensino de música nas escolas de educação básica

Comunicação

*Beatrís Mengarda
Universidade Federal de Santa Maria
beamengarda@outlook.com*

*Luciane Wilke Freitas Garbosa
Universidade Federal de Santa Maria
l.wilke@hotmail.com*

Resumo: Este artigo, vinculado ao Laboratório de Educação Musical - LEM/CE/UFSM e ao grupo FAPEM - Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (CNPq), apresenta um recorte de trabalho de conclusão de curso que tem como foco os dilemas e reflexões de uma professora de música em um contexto Montessoriano. O objetivo geral da pesquisa é compreender os dilemas que permeiam a atuação de uma professora de música em formação, no contexto de uma escola Montessori. Somado a isso, busca-se entender o trabalho de música em uma escola de Educação Infantil de base Montessori; e conhecer os momentos, temas, conceitos e materiais musicais presentes nas aulas de música. A pesquisa, em andamento, tem como metodologia de investigação a análise de diários de aula (ZABALZA, 1994) escritos pela professora durante o período de dois anos. Através destes diários são analisados alguns dos dilemas encontrados no contexto da prática, aqui narrados a partir de duas dimensões: a dimensão do Método Montessori e a dimensão da ação pedagógica. Com vistas nisso, este artigo apresenta como são realizadas as aulas de música em uma escola Montessori de Educação Infantil, analisando dois dos dilemas encontrados na prática de aula. O artigo contempla ainda alguns dados biográficos de Maria Montessori, os princípios fundamentais e a teoria do método, assim como alguns dos conceitos trabalhados no ensino de música.

Palavras-chave: Educação Musical; Dilemas; Montessori e Maccheroni.

Introdução

Este artigo nasce das experiências desenvolvidas em uma escola de educação infantil, de base Montessori, localizada na cidade de Santa Maria - RS, na qual atuo¹ como professora de música desde o ano de 2018, ano de inauguração da instituição, marcando também minha

¹ O artigo diz respeito às práticas pedagógicas desenvolvidas pela primeira autora, licencianda em música em etapa final de formação.

inserção profissional como docente da área. Atualmente, realizo trabalho de musicalização infantil com crianças de 1 a 6 anos na referida escola, aprendendo, estudando e construindo formas de trabalho pautadas no método Montessori.

Com base nisso, este artigo apresenta pesquisa em andamento, vinculada a meu TCC, a qual vem sendo realizada no curso de Música - Licenciatura da UFSM, tendo como tema as experiências e dilemas de uma professora de musicalização infantil, em processo formativo, em uma escola Montessori. A pesquisa tem como objetivo compreender os dilemas que permeiam a atuação de uma professora de música em formação, no contexto de uma escola Montessori. Como objetivos específicos, entender o trabalho de música em uma escola de Educação Infantil de base Montessori; e conhecer os momentos, temas, conceitos e materiais musicais presentes nas aulas de música de uma instituição Montessoriana.

O trabalho é marcado por questionamentos elaborados pela professora que, em processo formativo, se encontra diante de oportunidades de aprendizagem na área, mas, por outro lado, lida com dúvidas, medos e inseguranças próprios do momento da entrada na profissão, ou seja, se encontra em fase inicial da carreira profissional, ou, conforme Huberman (1992), na “entrada na carreira”. Desses questionamentos surgem reflexões e análises, os quais guiam a construção deste trabalho. Assim, qual a ligação existente entre Montessori e a música? Quais os conteúdos musicais sugeridos pelo método para as crianças? Como planejar as aulas de musicalização infantil tendo como base a metodologia Montessori?

Esta pesquisa apresenta questões acerca do método, expondo fundamentos, práticas e materiais, além de ideias envolvendo a educação musical no contexto da educação infantil. O trabalho aborda o ensino de música no método Montessori, cuja proposta foi produzida por Anna Maria Maccheroni e Maria Montessori (MONTESSORI, 1965) que juntas desenvolveram materiais e formas de ensinar música, segundo proposta pedagógica que concebe a criança como um ser autônomo e ativo.

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) trazendo os diários de aula (ZABALZA, 1994) elaborados ao longo de dois anos e meio, como instrumentos de produção de dados. A abordagem qualitativa busca a compreensão dos dilemas que permeiam a prática pedagógica relatada nos registros. A investigação analisa as ações através de reflexões construídas ao longo das vivências da professora, tendo como foco alguns dilemas encontrados ao longo das aulas. É importante assinalar que o trabalho não tem

a intenção de resolver questões objetivas da prática, mas sim constituir um espaço de reflexão acerca dos dilemas, possibilitando uma maior compreensão dos desafios que se apresentam no trabalho do professor de música.

Com base nisso, é importante assinalar que os dilemas, conforme Zabalza (1994, p. 62), são “construtos descritivos” que se relacionam à abordagem qualitativa, caracterizando situações ou ações de caráter reflexivo encontrados durante a prática. Nesse sentido, envolvem “[...] o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar da sua actividade profissional” (Ibid., p. 61), ou seja, problemáticas que permeiam as vivências, os quais estão relacionados à ação, podendo ser utilizados como ponto de reflexão à prática e construção docente.

Para a organização dos dilemas, foram estruturadas duas dimensões de análise, uma que abarca as questões do método Montessori e as propostas para área de música, envolvendo dilemas relacionados ao ambiente, aos períodos sensíveis, à liberdade, etc. A outra dimensão, de natureza pedagógica, diz respeito às práticas da professora no contexto da escola, englobando dilemas acerca do planejamento, da relação entre professor e aluno, além de inseguranças próprias à entrada na profissão. No que tange a este artigo, serão apresentados trechos de diários com a análise de dois dos dilemas encontrados na pesquisa, ambos referentes à dimensão metodológica.

Os diários analisados têm como foco os dilemas encontrados durante as aulas de musicalização infantil para crianças de 1 a 6 anos, em turmas agrupadas, as quais são organizadas a partir da multietariedade. Assim, a agrupada 1 reúne crianças de 1 a 3 anos, e a agrupada 2, crianças de 3 a 6 anos. Os diários apresentados estarão com especificação de data e referida agrupada.

Montessori e o método

Maria Montessori nasceu no dia 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, na Itália. Estudou engenharia e matemática em um curso técnico, interessando-se por medicina e tornando-se, mais tarde, “uma das primeiras médicas na Itália” (SILVA, 2020). No curso de medicina, trabalhou em clínicas psiquiátricas com crianças com distúrbios mentais, percebendo que poderia ajudá-las a se desenvolverem de forma diferente. Realizou pesquisas

a respeito do desenvolvimento infantil, retornando à universidade para estudar filosofia e, posteriormente, para cursar “pedagogia, higiene e psicologia” (POLLARD, 1993, p. 24).

Após tais estudos, foi convidada para ser responsável por uma escola construída em um conjunto residencial no bairro San Lorenzo, na Itália, “fundada em janeiro de 1907, [...] batizada com um nome auspicioso: Casa dei Bambini” (MONTESSORI, 1965, p. 38). Nesta escola, teve a oportunidade de observar as crianças e colocar em prática seu conhecimento referente à educação. A partir destas observações e do contato com as crianças, começou a elaborar seu método.

O método Montessori reflete em um modelo de pensamento que contempla a educação para todas as classes sociais. Somado a isso, a autora propôs que a criança fosse o ponto de partida para ação, sendo ela ativa e independente.

Na metodologia Montessori, destacam-se três princípios ativos que retratam o pensamento da autora para com a educação. O primeiro é o *ambiente preparado*, que se aplica também ao ensino de música. Pensando no desenvolvimento das crianças e na necessidade de movimentos, a autora planejou espaços e a construção de móveis adaptados às crianças, com tamanho apropriado e material leve. O ambiente refere-se a um local organizado em que os materiais estão dispostos em estantes baixas, disponíveis ao manuseio das crianças.

Quando falamos de “ambiente”, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente e manusear à saciedade, de acordo com suas tendências e impulsos de atividade. (MONTESSORI, 1965, p. 59)

Com base nisso, um ambiente preparado é aquele pensado e construído para a criança, com acessibilidade e com materiais planejados. Dessa forma, há a possibilidade de um melhor desenvolvimento, pois a criança compreende, constrói e usufrui de liberdade, trabalha com os materiais e aprimora sua autonomia.

O segundo princípio diz respeito ao professor, um *adulto preparado*, que “[deveria] começar por estudar os próprios defeitos” (MONTESSORI, 1984, p. 165). Isso significa que o professor Montessoriano precisa conhecer a si mesmo para que consiga compreender a criança, visto que o adulto é o exemplo que a criança toma para si, de modo que toda ação, fala e/ou postura será observada e tomada como referência.

Por conseguinte, o professor é um guia e observador, apresentando os materiais de forma simples e breve, e deixando que a criança trabalhe com os “meios didáticos” e/ou “meios de desenvolvimento” (MONTESSORI, 1965, p. 143). Ao tratar do professor como observador, a autora assinala que “o que importa é um atento espírito de observação, sua visão ao servir, interferir, retirar-se, calar-se, segundo os casos e as necessidades” (Ibid., p. 144), de modo que se em algum momento a criança utilizar um material de maneira incoerente ou fizer algo que prejudique a si ou ao próximo, a professora interferirá, com cuidado e agilidade. Em adição, o professor cuida dos materiais, coloca-os em ordem, organiza o ambiente e estuda a apresentação dos mesmos inúmeras vezes.

O terceiro princípio ativo referencia *a criança*. Para autora, a criança “normalizada” ou equilibrada, (MONTESSORI, 1987, p. 172) é aquela que se concentra no trabalho, manipula os materiais com atenção e se sente segura no ambiente, ou seja, estabelece em si uma ordem mental e possui habilidades de coordenação de movimentos, libertando suas ações. É através do ambiente e do adulto preparado que a criança se concentra e naturalmente se equilibra, realizando a exploração dos materiais e trabalhando com autonomia.

O nosso método de educação da criança caracteriza-se justamente pela importância central que nele se atribui ao ambiente. [...] Até mesmo a nova imagem do nosso professor tem suscitado interesse e discussão. (MONTESSORI, 1984, p. 124)

Os três princípios ativos descritos são, para Montessori, essenciais para o desenvolvimento infantil. É através do ambiente que a criança busca a ordem interior e constrói a ordem exterior, é pela observação e exemplo do professor que ela se fortalece e se liberta e, por fim, é por ela mesma que se desenvolve e se educa.

O ensino de música: por Maccheroni e Montessori

O trabalho de música no método Montessori foi desenvolvido por Anna Maria Maccheroni que deixou suas ideias registradas em 38 álbuns de educação musical (FERNANDES, 2020). Os livros de Maccheroni, organizados em 5 volumes, tratam dos conteúdos, atividades, exercícios destinados à professores, contando ainda com um caderno para as crianças, com propostas para o trabalho com diferentes conceitos e materiais musicais.

A música no método inclui exercícios e atividades como:

O canto, a percepção, a apreciação, o ritmo e movimento, a execução de instrumentos, a composição, a teoria musical, a história da música, a análise musical (morfologia e análise), a harmonia, o estudo dos estilos musicais de diferentes épocas, países e culturas, entre outros. (FERNANDES, 2020, p. 41)

Para que tais elementos possam ser trabalhados, é necessário um ambiente apropriado e um professor preparado que dê à criança liberdade para explorar os materiais, vivenciar a música e ampliar seu repertório cultural. É papel do professor oportunizar a experimentação e a execução de instrumentos musicais adaptados às crianças, seguindo a mesma proposta do ambiente, sendo estes adequados em relação à proporção, material e forma.

Para a educação infantil, nível no qual venho atuando na escola, Maccheroni organizou o trabalho de música por segmentos. Com isso, tem-se o ritmo e o movimento, conceito e atividade que são apresentados sobre uma linha desenhada no chão em forma de elipse para que as crianças possam conduzir e ordenar seus movimentos rítmicos. Os movimentos expressivos exercitados na linha são realizados depois de as crianças terem experimentado e praticado o caminhar sobre a linha, exercitando seus movimentos e equilíbrio. Desse modo, quando a música é inserida, as crianças seguem o ritmo com os pés e o corpo, prestando atenção à música e aos conceitos trabalhados.

Outro segmento referente ao ensino de música está relacionado ao treinamento auditivo que vem da educação sensorial e dos períodos sensíveis ligados à música e ao desenvolvimento dos sentidos, no qual uma das propostas diz respeito à lição do silêncio, exercício este que aguça audição por meio de diferentes níveis sonoros marcados pela diferenciação de intensidade, a qual pode ser trabalhada de diversas formas. Dois materiais apresentados pelo método são utilizados para o desenvolvimento do treinamento auditivo, os cilindros sonoros, que podem ser trabalhados com o intuito de pareamento ou gradação sonora, e o jogo de sinos, que além de possibilitar o pareamento e a gradação, permite o trabalho com o conceito de altura musical, o nome de notas, a escala, etc.

Somado a isso, o segmento da reprodução musical com a experimentação, exploração e execução de instrumentos permite o desenvolvimento de práticas musicais. Os instrumentos podem abranger a percussão e/ou outras famílias, incorporando ainda

instrumentos de diversas culturas. O trabalho com as escalas, diatônica e cromática, utilizando diversos materiais e instrumentos, além das propostas dirigidas à leitura e escrita musical, partindo da vivência sonora com o instrumento para associação do nome da nota e de sua localização na pauta, também são temas para o trabalho. Para isso utilizam-se outros materiais, como o tabuleiro ou a placa de madeira, imagens, jogo de encaixe, cartões, entre outros. É importante destacar que o ensino de música no método Montessori engloba outros níveis de ensino, além da educação infantil, como os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Os dilemas da prática pedagógica:

No TCC, em construção, os dilemas estão organizados em duas grandes dimensões. A dimensão da ação pedagógica, que compreende os dilemas acerca do comportamento e das relações entre professor e alunos, a utilização de plano alternativo, entre outras questões. Por outro lado, a dimensão metodológica abrange dilemas relacionados às questões que constituem o método Montessori, como as questões do ambiente, deveras importante para a proposta e para o material. Neste artigo, o foco de análise recairá sobre dois dilemas referentes à liberdade da criança e ao período sensível ligado à música.

Liberdade - livre escolha

Partindo da ação do professor que atua em uma escola Montessori de educação infantil, trago para análise o dilema referente a não participação de forma ativa de duas crianças na aula de musicalização, situação vivenciada no ano de 2019. Este dilema diz respeito à dimensão metodológica e está referenciado no trabalho de conclusão de curso como liberdade - livre escolha.

A liberdade é um aspecto relevante no método, pois é através dela que a criança se conecta com o ambiente e com os materiais. Esta liberdade e livre escolha proporciona à criança um estado de independência, a partir da qual ela consegue guiar-se através do período sensível em que está, direcionando suas ações e atividades. É importante assinalar que não devemos confundir liberdade com libertinagem, ou seja, “devemos, pois, interditar à criança tudo o que pode ofender ou prejudicar o próximo, bem como todo gesto grosseiro ou menos decoroso” (MONTESSORI, 1965, p. 45). Dessa forma estaremos ajudando as crianças a

compreenderem as diferenças que existem em seus conceitos. Liberdade requer responsabilidade e este é um ponto que as crianças, por si mesmas, aprendem a partir da tomada de decisões no âmbito de suas ações.

O dilema aqui apresentado diz respeito à liberdade, desafio que adveio da ação de duas crianças que optaram por não participarem da aula. O dilema gira em torno do motivo pelo qual as crianças não participaram, o que fez surgir questionamentos acerca dos dias das aulas durante a semana, da abordagem das atividades e do material utilizado.

Dois dos alunos não participaram da aula de forma ativa. Estes alunos conversaram comigo antes da aula e perguntaram se poderiam ficar no cantinho da leitura. Eu concordei, mas falei que eles estavam convidados a participarem da aula, se assim desejassem. Estes alunos já haviam participado da aula anterior na qual abordei esse mesmo conteúdo e atividades. (Diário - 29/03/2019 – agrupada 2)

Contextualizando, as aulas de musicalização ocorrem duas vezes na semana, sendo uma realizada na parte da manhã e outra na parte da tarde. Como alguns dos alunos não permanecem em período integral, e para desenvolver melhor o conteúdo trabalhado, a mesma aula da manhã ocorre pela tarde, com as mesmas atividades, exercícios e conteúdo, sendo que a abordagem se dá, geralmente, de forma diversificada.

No trecho destacado, percebemos que as crianças além de terem feito sua escolha, não participando da aula, conversaram com a professora a respeito, questionando se poderiam se retirar para trabalharem com outro material. Apesar de eles não estarem no círculo com os demais, isso não significa que não participaram de alguma forma. Ao começar a aula, a turma agrupada cantou a música de entrada e logo se fizeram ouvir vozes vindas de fora da linha. As crianças que não estavam conosco no círculo e que trabalhavam com outros materiais, cantaram a música de entrada e realizaram as atividades de movimento sem locomoção da canção.

Em se tratando de liberdade, Montessori (1965, p. 45) orienta que “qualquer iniciativa, útil em si mesma ou de algum modo justificável - deverá ser-lhe permitido; mas deverá igualmente ser observada pelo mestre; eis o ponto essencial.” Observando a atitude dos alunos durante a aula, pude perceber que mesmo não interagindo a partir da atividade com os demais colegas, ambos realizaram algumas propostas e cantaram as músicas que conheciam. Mesmo não retornando ao círculo, envolveram-se de alguma forma com a aula.

É possível que por estes alunos terem participado das atividades de música em outro turno, escolheram trabalhar com outros materiais, mas, ao perceberem que cada aula possui uma abordagem diferente, participaram realizando pequenas práticas. Com base nisso, verifica-se que a liberdade pode e deve ser construída desde cedo com as crianças, mesmo em aulas coletivas como na área de Música. Por outro lado, é importante assinalar que nem sempre o professor em início de profissão está preparado para ações pedagógicas que concedam liberdade de escolha aos estudantes, sendo mais comum um trabalho no qual todo o grupo participe da atividade em um mesmo espaço.

Período sensível - Música

Nesta dimensão, relacionada ao período sensível da música, destaca-se o trecho de diário que contém o dilema sobre a linguagem musical e a aprendizagem da linguagem. Para análise deste dilema é necessária uma contextualização a respeito do pensamento educacional de Montessori e de suas pesquisas acerca do desenvolvimento infantil.

Nos estudos sobre desenvolvimento infantil, Montessori percebeu que as crianças passavam por fases determinadas pela idade e por suas necessidades. Há nas crianças períodos em que estas encontram-se curiosas e criativas sobre um certo objeto e então passam a maior parte do tempo manuseando-o e explorando-o ao máximo, em um alto nível de concentração. Isso quer dizer que esta criança se encontra em um certo período sensível e que está pronta para lidar com o objeto, ideia que até então não recebia a devida atenção. A autora propôs pensar sobre a criança em seu estado psíquico, estabelecendo um contraponto com o desenvolvimento e chegando aos períodos sensíveis.

Como afirma Montessori, “tudo o que se ensina deve estar ligado à vida” (MONTESSORI, 1965, p. 93) por isso é importante estar atento, de forma a compreender o aluno e suas necessidades, tendo o cuidado de/para saciar seus períodos sensíveis, principalmente aqueles relacionados ao movimento, motricidade, fala, expressão, etc., que se conectam a música.

O dilema que segue diz respeito ao contexto sonoro, de modo que os estímulos gerados pela aula de música podem influenciar a criança a pronunciar sua primeira sílaba de forma consciente. Assim, a aprendizagem da linguagem pode estar ligada à aprendizagem musical.

Hoje, ao ensinar as notas musicais, fui surpreendida com a primeira sílaba falada por um dos alunos. Em uma das atividades, pedi para que este aluno, que ainda não falava, tentasse falar o nome de uma nota musical. Ele então pensou por um tempo e respondeu “Mi”. As professoras que estavam por perto ficaram admiradas, assim como eu. Foi emocionante presenciar o desenvolvimento deste aluno que gosta muito das aulas de musicalização, ainda mais falando sua primeira sílaba durante a aula. (Diário - 05/08/2018 - Agrupada 1)

É através de estímulos sonoros e de incentivo que a fala é desenvolvida pelos bebês e crianças bem pequenas, pois “o bebê imerso em um contexto sonoro-musical, seja como ouvinte ou como produtor de sons e movimentos, tem sua ação transformada mediante o estímulo” (SOARES, 2007, p. 43). É assim que a criança demonstra suas habilidades e constrói seu desenvolvimento, conectando aprendizagem musical e linguística.

A criança em questão, que gosta muito de música e que não falava até aquele momento, balbuciava, fazia sinais, mas ainda não havia desenvolvido a fala de forma a produzir sons, ou seja, ainda não havia explorado possíveis finalizações de palavras utilizando sílabas como “pá”, “co”, “se”, etc., de forma consciente. Segundo Beyer (2005), esse fato acontece porque a criança está formando seu conhecimento sobre o meio em que se encontra e assim está explorando o universo sensorial e motor que se conectam à aprendizagem musical para depois fazer a aquisição da língua, atribuindo o devido sentido. “É particularmente difícil estabelecer aqui fronteiras linguísticas e musicais” (RODRIGUES; RODRIGUES, 2000, p. 183), ou seja, a música e a palavra se conectam de tal forma no início da aquisição da linguagem que fica difícil discernir entre uma e outra. Segundo Beyer (1994), Trehub, Trainor e Unik (1993) (apud BEYER, 2005) para a criança, no início de sua aprendizagem, não existe uma diferenciação entre os sons que produz para formação de palavras e entre os sons que produz para cantar. O interessante é perceber que uma linguagem influencia na aquisição da outra e que as duas se mostram importantes no desenvolvimento da criança.

Assim, ao se sentir confortável e segura na aula de música, momento em que encontra prazer e afeto, e com apoio e incentivo da professora, a criança conseguiu pronunciar uma sílaba, imitando o estímulo, o que até o momento não havia sido realizado. Todos vibraram e se emocionaram com tal fato e a partir daquele momento a criança passou

a praticar a fala com os colegas e professores, atenta aos sons. Não demorou muito para que ela começasse a falar pequenas palavras completas.

Os dilemas analisados constituem duas breves situações que desencadearam reflexões ao longo das aulas, promovendo pequenas mudanças na prática e na conduta da professora. Como docentes, somos impulsionados por desafios diários e experiências que nos fazem questionar acerca das práticas, conectando assim os processos formativos ao desenvolvimento e necessidades das crianças, e às experiências em sala de aula.

Breves considerações

A temática proposta para este artigo tem origem em pesquisa que aborda dilemas da prática pedagógica produzida a partir das relações de Montessori com a música. Neste contexto, é importante assinalar que, atualmente, verifica-se um crescente interesse de professores e acadêmicos da área acerca de pontos específicos tratados no livro *Pedagogia Científica* (1965), no qual a autora aborda a educação musical. Com base nisso, a pesquisa, em desenvolvimento, visa refletir sobre os dilemas vividos por uma professora de música no contexto de uma escola Montessori, envolvendo, sobretudo, a prática pedagógica e as orientações presentes nos álbuns de Anna Maria Maccheroni (FERNANDES, 2020), os quais detalham o desenvolvimento do ensino na área, trazendo questões referentes aos materiais, conceitos, conteúdos e atividades.

Tendo em vista os dilemas vividos, ressalta-se a necessidade de conhecimento dos princípios ativos do método Montessori (1965), destacando-se a importância de um professor preparado, que observa a criança e respeita os períodos sensíveis, assim como materiais adaptados e um ambiente preparado, incentivando a autonomia e a liberdade de escolha.

Os dois dilemas selecionados retratam adversidades acerca da prática diária encontrada nas salas de aula, e que, por vezes, não fazem parte das reflexões promovidas nos contextos formativos. Nesse sentido, a não participação da criança de forma ativa, pode ser analisada de outro modo, o de que apesar da criança não estar no círculo junto do professor e dos demais colegas, se encontra atenta aos processos e ações do grupo. Inicialmente, houve um estranhamento da professora em relação à escolha das crianças em não participar da linha. Entretanto, no contexto Montessoriano, a livre escolha das crianças apresenta um outro sentido, o de liberdade e de construção de uma maior autonomia.

No outro dilema analisado, é perceptível a ligação entre a linguagem sonora, proporcionada pelo ensino de música, e a língua falada, pois através da estimulação dos sons, da pronúncia das palavras, do grupo em ação conjunta, a linguagem é encorajada, seja esta produzida com as finalizações de palavras, a partir do canto, ou pela fala. No coletivo, junto aos colegas e professores, as crianças se sentem estimuladas a reproduzirem os sons, as palavras, as frases, as melodias, sobretudo quando há o cuidado e o encorajamento do professor para esta realização.

A partir desta pesquisa, é possível conhecer alguns dos princípios Montessorianos e a relação destes com a música, possibilitando uma maior compreensão acerca da organização, do planejamento e do funcionamento das aulas. Apesar de o tema receber atenção, atualmente ainda existem muitos questionamentos e curiosidade acerca da metodologia, os quais nos fazem refletir e pesquisar, no intuito de se contribuir com a área.

Referências

BEYER, Esther. Cante, bebê, que eu estou ouvindo: do surgimento do balbucio musical. In: BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek. *O som e a criatividade: reflexões sobre experiências musicais*. Santa Maria: editora UFSM, 2005. 93-110.

BOGDAN, Roberto, C.; BIKLEN, Sari Knopp. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, Roberto, C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto editora, 1994. 47-52.

FERNANDES, José Nunes. *O ensino da música no Método Montessori: os 38 álbuns de educação musical de Anna Maria Maccheroni*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2020.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1992. 33-46.

MONTESORI, Maria. *A criança*. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1984.

_____. *Mente Absorvente*. Tradução: Pedro da Silveira. 2ª edição. Rio de Janeiro: Portugália, 1987.

_____. *Pedagogia Científica: A descoberta da criança*. Tradução: Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

POLLARD, Michael. *Os grandes humanistas: Maria Montessori*. São Paulo: Globo, 1993.

RODRIGUES, Helena; RODRIGUES, Esmeralda. A verdade sobre os bebês: aspectos sobre o desenvolvimento musical e linguístico na primeira infância. *Sobredotação*, Braga, volume 1, números 1 e 2, 2000, 179-189, 2000.

SILVA, Sara. Casa dei bambini: uma vida dedicada as crianças. 2020. Disponível em: <<https://colegiosantaangela.com.br/casa-dei-bambini-uma-vida-dedicada-as-criancas/>> . Acesso: 16 de julho de 2021.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. *A música na educação infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical*. Goiânia, 2007. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-82126/a-musica-na-educacao-infantil--o-movimento-dos-bebes-em-ambiente-musical>> . Acesso em: 16 de julho de 2021.

ZABALZA, Miguel Ángel. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Tradução: José Augusto Pacheco; José Machado. Portugal: Porto Editora Ida, 1994.